

my academic trajectory, as well as to question future challenges related to the roles of researcher, job market, and academic/professional career.

Keywords: Extension; University; Society. Scientific initiation.

1 Introdução

O acesso, a permanência e a conclusão dos estudos no ensino superior ainda é um desafio para muitos discentes no Brasil. Por meio da educação, jovens e adultos almejam não apenas desenvolver habilidades e competências profissionais para atender a demanda do mercado de trabalho, mas também superar os obstáculos das desigualdades sociais (Pinheiro e Silva, 2022; Borges, 2017). Por isso, seja para aumentar as oportunidades profissionais, a fim de receber melhores salários, seja para ingressar profissionalmente no mercado de trabalho, por meio de uma formação acadêmica/técnica/profissional, essas pessoas buscam estabelecer processos formativos de aprendizagem em instituições educacionais de ensino para construir uma carreira e, conseqüentemente, se qualificarem para a vida.

As instituições de ensino esforçam-se para seguir as políticas públicas de ensino preconizadas pelas leis federais de forma a ofertar um ensino de qualidade, voltado para atender as necessidades de formação e qualificação acadêmica/profissional e social da sociedade (Pinheiro e Silva, 2022). A formação para o trabalho passa pela construção do ser humano e seu compromisso de aprender, comprometendo-se com o processo de aprendizagem. Em outras palavras, o educando necessita lidar com os aspectos formativos acadêmicos dos novos conteúdos, adaptando-se à nova rotina de estudo. A ampliação de seu repertório comportamental como estudante abre um leque de outras experiências para além da sala de aula.

Além dos aspectos pedagógicos de dentro e fora da sala de aula, há outros fatores igualmente significativos, de natureza pessoal, que são fundamentais para a formação profissional. Nesse processo, a busca pelo novo é essencial para solidificar uma formação para além dos conhecimentos técnicos, que contemple também os aspectos éticos e humanizados. Nesse sentido, tem-se as oportunidades institucionais de apoio ao aluno, como projetos e programas extensionistas disponibilizados pelas universidades e institutos federais, entre muitas outras ações relevantes para a formação integral do estudante no ensino superior (Pinheiro e Silva, 2022; Borges, 2017).

Aspectos como o excesso de profissionais formados na área, o nível de esclarecimento em relação aos rumos e futuro da profissão e a falta de oportunidades para inserção profissional no mercado, após a conclusão no curso, são algumas das situações delicadas que o educando enfrenta na tentativa de obter um diploma de curso superior. Portanto, é preciso um olhar atento para o contexto em que esse jovem/adulto está inserido e, no caso do estudante de Psicologia, isso não é diferente.

Ainda nesse raciocínio, acerca da importância dos processos de transformação, Porto e Régnier (2003, p.4) afirmam que, depois do ano de 1980, estudos científicos voltados para o tema “cenários”, em especial o “social”, começaram a ganhar importância e lugar de destaque devido a sua conceituação como uma ferramenta cognitiva capaz de descrever uma determinada história sobre uma realidade ou parte dela. É a partir disso que surgem reflexões importantes em relação ao contexto em que o jovem/adulto estudante está inserido e os caminhos possíveis para o educando recém-graduado.

Desse modo, compreende-se que o panorama do atual ensino superior brasileiro é fruto de um cenário histórico, isto é: de um contexto social maior, reflexo de um modelo de educação que, embora tenha avançado, ainda necessita de uma mudança de paradigma. Nesse processo, é crucial promover um maior engajamento, por parte dos discentes e docentes, na busca por uma reflexão sobre os diferentes debates acerca da formação inicial no ensino superior, com qualidade capaz de atender as demandas sociais, econômicas e individuais, de forma a promover uma maior e mais direta interação entre a universidade e a comunidade, tanto interna quanto externa (Porto e Régnier, 2003; Pinho, 2017; Pinheiro e Silva, 2022).

Nesse sentido, as universidades brasileiras estão caminhando e, por isso, têm enfrentado inúmeros desafios. Entre eles está o desafio de caracterizar a relação dialógica que há entre ensino e pesquisa, estreitando os laços de apoio e buscando oferecer o que há de melhor para a sociedade, retroalimentando novos estudos e pesquisas científicas, uma vez que a realidade educacional se entrelaça com a social, sendo algo contextual. Assim, torna-se perceptível a importância de as instituições de ensino superior ofertarem uma maior quantidade de vagas em atividades que promovam experiências extracurriculares para os discentes durante a trajetória da formação acadêmica e profissional na educação superior – e isso independe do curso de graduação escolhido (Pinho, 2017; Pinheiro e Silva, 2022).

Enquanto profissional de Psicologia, compreende-se que é preciso ainda mais esforços contínuos que visem mudanças e melhorias. Na década de 1990 foi instituído o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB), que tinha o objetivo de definir políticas e projetos voltados à melhoria da qualificação profissional dos psicólogos (Cirino *et al*, 2007). Diante disso, é evidente não apenas a importância, mas também a necessidade de ampliar a oferta de vagas em atividades acadêmicas que proporcionem experiências extracurriculares ao longo da formação acadêmica e profissional desde o primeiro semestre do ensino superior. Essa ampliação é particularmente relevante para cursos de Ciências Humanas, como a graduação em Psicologia, pois possibilita que os alunos contribuam com diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo sua formação acadêmica.

Souza, Facci e Silva (2018, p. 13) afirmam que “Nas várias áreas em que o psicólogo atua, constata-se a discussão da importância de um trabalho social em equipes multiprofissionais”. No que diz respeito a esse tema, torna-se perceptível a necessidade de se refletir acerca da importância das experiências extracurriculares em atividades relacionadas ao conhecimento adquirido em sala de aula, bem como às pesquisas, extensões e outras. Adotar uma perspectiva interdisciplinar, crítica e pluralista, em vez de uma abordagem meramente tecnicista, é fundamental para enriquecer o aprendizado e preparar os estudantes para os desafios complexos do campo de atuação da Psicologia.

Nesse sentido, o presente artigo, elaborado no formato de ensaio acadêmico-científico, adota uma abordagem qualitativa e relaciona-se às áreas temáticas da educação e da aprendizagem profissional. Seu objetivo é apresentar um relato de experiência, enquanto discente na educação superior, a partir de duas atividades extracurriculares com ações interdisciplinares ocorridas no Distrito Federal – DF.

Essas atividades ocorreram em diferentes instituições de ensino superior e em momentos distintos durante o processo formativo acadêmico/profissional na área da Psicologia: a primeira ocorreu durante o período de estágio, em um projeto interdisciplinar extensionista nos anos 2002-2005; a segunda ocorreu em 2023, durante um período como bolsista em um projeto de iniciação científica – IC no campo da Educação Ambiental – EA. As práticas a serem relatadas se configuraram como espaço de aprendizagens, reflexão e crescimento acadêmico e profissional na carreira de Psicologia.

Desse modo, é importante destacar que o curso de Graduação em Psicologia perpassa o campo tradicional da atuação clínica, organizacional e escolar e também outras áreas emergentes, bem como o curso de formação para professores voltado para o campo da Educação Profissional e Tecnológica – EPT que, por si só, demanda experiências formativas além dos estágios supervisionados obrigatórios durante a formação acadêmica, em sala de aula, ao longo do curso.

Para Borges (2017, p.105), existe uma interação intrínseca entre educação, escola e humanização que é capaz de transformar o indivíduo ao promover a tomada de consciência, o que também se reflete em sua carreira profissional. Assim, relatar as experiências bem-sucedidas em ambas as atividades realizadas durante o ensino superior, é também uma oportunidade de revisitar todo o percurso de aprendizagem, pois, embora as atividades tenham acontecido em diferentes momentos temporais no processo formativo acadêmico, elas contribuíram de forma significativa na construção da carreira de Psicologia.

A primeira experiência acadêmica ocorreu em uma instituição privada de ensino superior no Distrito Federal – DF, no decorrer da graduação de Psicologia (2000/2006), por meio de um projeto extensionista. Já a segunda se deu durante o curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica – LEPT (2020/2023), voltado para profissionais graduados não licenciados, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília – IFB *campus* Samambaia e pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

A primeira experiência acadêmica envolveu a participação em um Projeto extensionista com ações interventivas de caráter interdisciplinar, relacionado ao Projeto de Empregabilidade e Estágio de Alunos (Projem), vinculado ao Programa de Apoio ao Estudante, idealizado pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. A segunda foi desenvolvida em colaboração entre o PIBIC e o Fundo de Amparo à Pesquisa do Governo do Distrito Federal (FAP/DF), conforme a Resolução nº 17/2012 CS-IFB. Este projeto tinha como objetivo estimular a participação de jovens do Ensino Superior em atividades, metodológicas e práticas voltadas para o desenvolvimento tecnológico e processos de inovação por meio da Iniciação Científica.

Para a construção deste relato, foram fundamentais questões como estudo, embasamento teórico e reflexões críticas, evidenciando a importância da ciência para o jovem/adulto estudante, enriquecendo a sua formação acadêmica e profissional. Ambas as experiências proporcionaram uma visão mais sensível sobre a construção da carreira e perspectivas de atuação na Psicologia, permitindo uma compreensão mais profunda do próprio percurso acadêmico e o traçar de novos objetivos profissionais. O relato evidencia, ainda, o papel da educação como uma ferramenta transformadora, essencial para o amadurecimento e crescimento profissional, e para a humanização do indivíduo como sujeito autônomo. Nessa perspectiva, segue abaixo o relato de ambas as experiências interdisciplinares vivenciadas como significativas e exitosas.

2 Metodologia

O presente trabalho, no formato de ensaio acadêmico-científico, adota uma abordagem qualitativa e utiliza a pesquisa bibliográfica como metodologia. Essa estratégia envolve um processo de busca e compreensão da realidade, focado na descrição de vivências por meio do relato de experiências de duas vivências em atividades extracurriculares no ensino superior. De acordo com Gil (2002, p.42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Dessa forma,



Comunidade do Areal, sendo esse o foco da vivência aqui relatada. Vale ressaltar que houve uma reestruturação interna do Programa, e os estagiários Tainá foram reabsorvidos pelo projeto de empregabilidade denominado Projem.

Na comunidade do Areal⁴, as ações multidisciplinares estavam ligadas à alfabetização de adultos e à educação ambiental com vistas ao desenvolvimento sustentável, tendo como ponto de partida a mobilização dos moradores por meio das atividades de Fórum Comunitário, Educação Ambiental, Escola de Pais e Ação Interdisciplinar.

A Figura 1 ilustra uma entrevista concedida em 2004 para a revista institucional “Diálogos”, na qual a coordenadora do Projeto afirmou que “o Projeto Comunidade Educativa/Areal articulava vários cursos de graduação como Nutrição, Medicina, Fisioterapia, Psicologia Comunicação Social, Educação Física de forma interdisciplinar entre o saber de sala de aula com ações extensionistas” (Silvano, 2004, p. 106).

Figura 1 — Reportagem sobre o Projeto Comunidade Educativa no Areal



Fonte: As autoras (2024).

No segundo semestre de 2003, o projeto acompanhou vinte jovens da comunidade que participaram de Oficinas Socioeducativas de TV, Rádio e Jornal ministradas pelos alunos do curso de graduação em jornalismo, resultando na produção de uma tiragem de mil cópias de jornais no formato de folhetim informativo intitulado “Jornal Informativo frente e verso” para ser distribuído gratuitamente entre os moradores da comunidade.

Além das rotinas administrativas no projeto, surgiram também outras oportunidades, como planejamento e desenvolvimento de oficinas psicotemáticas com adolescentes no projeto; planejamento e organização de eventos e atividades acadêmicas relacionadas à gestão, como no II Salão de Alfabetização na V Semana Universitária em 2003; e participação em uma entrevista à Revista Diálogo sobre a vivência no projeto. Com a conclusão do curso de psicologia, a participação no projeto foi encerrada.

A partir da vivência como aluna-estagiária da extensão, compreende-se a importância do estágio no campo interdisciplinar, pois este possibilitou um aprendizado diferenciado

⁴ Atualmente conhecida como região de Arnieiras no Distrito Federal – DF.

quando comparado à alunos que não passaram pela mesma experiência no projeto. O estudante que vivencia seus conhecimentos acadêmicos na prática com a comunidade tem um aprendizado significativo, pois tem a possibilidade de articular os conhecimentos adquiridos em sala de aula (ensino) durante a graduação com a realidade da pesquisa e da extensão na comunidade.

Portanto, considera-se que a referida experiência acadêmica durante o estágio no projeto educativo extensionista com os jovens foi fundamental para a formação acadêmica e profissional e influenciou a futura inserção no mercado de trabalho enquanto psicóloga, pois a primeira experiência profissional, após a conclusão da formação inicial em psicologia, aconteceu no campo do Apoio ao Ensino, com atividades no campo da Psicologia e Educação e atividades de Instrutoria de Psicologia Aplicada à Segurança Pública em um Centro de Formação Profissional.

3.2 Vivência no programa institucional iniciação científica – PIBIC

A segunda vivência acadêmica aconteceu anos após a primeira, durante o curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica – EPT (2020/2023), que promoveu formação pedagógica para não licenciados e foi ofertado pelo Instituto Federal de Brasília – IFB *campus* Samambaia, em parceria com o PIBIC e o FAP/DF. Essa experiência envolveu uma pesquisa no campo da educação ambiental, com o intuito de avaliar a percepção ambiental dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública e do terceiro ano do Ensino Médio de um Instituto Federal, antes e depois das atividades de Educação Ambiental (EA).

Historicamente, os Institutos Federais são instituições públicas de ensino profissional pluricurriculares e multicampi (Brasil, 2008). Com infraestrutura adequada, os institutos oferecem uma ampla gama de cursos, abrangendo desde o ensino médio e a graduação até a pós-graduação e o mestrado. Além de buscar o caminho da práxis – a integração da teoria com a prática social na comunidade local, os Institutos Federais – IFs promovem o envolvimento de grupos de alunos em atividades práticas (IFB, 2014).

A Licenciatura para a Educação Profissional – LEPT é um curso de Graduação destinado à formação pedagógica para profissionais graduados, porém não licenciados. Trata-se de uma complementação acadêmica, com vistas a responder à demanda da sociedade de profissionais com habilitação pedagógica em docência. O curso é parte integrante do Programa Especial de Formação Pedagógica de Professores para a Educação Profissional, necessário à complementação de formação dos professores dos IFs, em especial aqueles que buscam atuar no ensino médio profissionalizante (Projeto Político Pedagógico, 2014).

Vale destacar que o Conselho Superior do IFB decidiu que o curso de licenciatura não seria restrito apenas aos professores e servidores do Instituto, mas aberto a toda a comunidade escolar que atendesse aos pré-requisitos estabelecidos em edital. Nessa perspectiva, iniciou-se o curso de licenciatura voltado para a docência na área de formação inicial – no caso em tela, a Psicologia aplicada à educação profissional e tecnológica em nível médio de ensino, de forma a ampliar a atuação profissional na carreira da saúde para além dos aspectos clínicos.

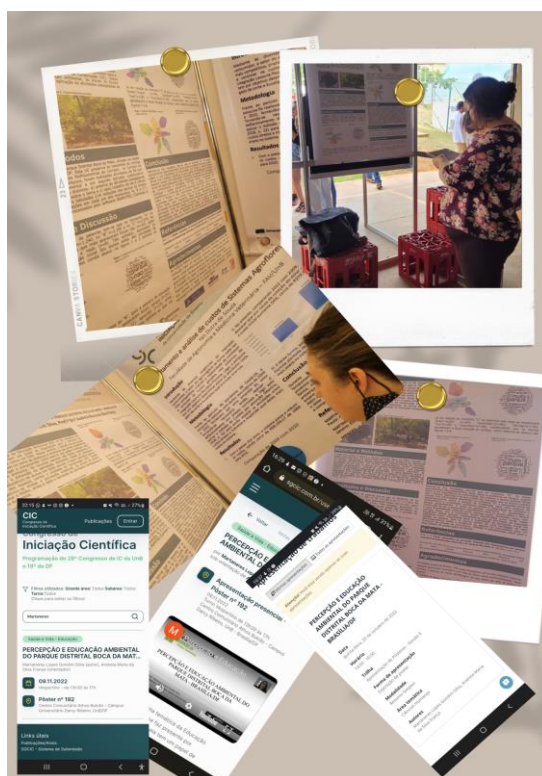
Enquanto educanda matriculada em curso de nível superior no IFB, surgiu a oportunidade de participar do edital de seleção de Projetos de Iniciação Tecnológica 2022/2023 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/FAP/DF), estabelecido pela Resolução nº 17/2012 CS-IFB. Este programa tem o objetivo de estimular os jovens do Ensino Superior a se engajar em atividades



metodológicas e práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e a processos de inovação por meio da Iniciação Científica.

A iniciação à pesquisa é uma oportunidade de participação em diferentes atividades de aprendizagem paralelas às aulas, o que permite o desenvolvimento de habilidades como a escrita e a apresentação de produções científicas em eventos acadêmicos sob o formato de pôsteres e resumos. Essa experiência evidenciou a importância da pesquisa como ferramenta de crescimento pessoal, acadêmico e profissional, e também facilitou a compreensão e a construção do fazer científico. Por meio de levantamento de dados e confecção de dois relatórios parciais a serem entregues à FAPDF, foi possível compreender a construção da escrita científica, o uso de normas da ABNT e os aspectos éticos, desmistificando assim esse campo de conhecimento. Além dos conhecimentos técnicos e acadêmicos, a participação no Projeto Ambiental contribuiu significativamente para o desenvolvimento pessoal, estimulando e aprimorando habilidades como criatividade, pensamento crítico, autonomia, maturidade e responsabilidade. Também foi possível apresentar os resultados em eventos acadêmicos institucionais como aparece na Figura 2 abaixo:

Figura 2 — Apresentação de pôster no 28º Congresso Anual de Iniciação Científica da UNB e 19º Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal, ocorrido entre 09/11/ 2022 e 11/11/2022.



Fonte: As autoras (2024).

Como dito anteriormente, a participação no Projeto Ambiental no PIBIC permitiu desenvolvimento pessoal e profissional, pois possibilitou aprimorar habilidades ligadas à criatividade e ao pensamento crítico e autônomo. Assim, diante das vivências, buscou-se refletir sobre a importância das experiências extracurriculares no processo de formação acadêmica e profissional para o discente, reconhecendo que participar de atividades extracurriculares é uma oportunidade única para refletir sobre o próprio aprendizado e a trajetória acadêmica e profissional.

Ademais, a atuação no PIBIC possibilitou desenvolver a pesquisa intitulada Percepção e Educação Ambiental no Parque Distrital Boca da Mata, sob supervisão da Prof.^a Dra. Andreia M. S. França, do IFB/*campus* Samambaia, com a participação e apoio do grupo Coletivo Boca da Mata⁵. Destaca-se que essa pesquisa oportunizou não só a construção do Trabalho de Conclusão Final do Curso – TFC em LEPT (Gondim e França; 2023), mas também resultou na escrita, submissão e publicação de um artigo científico de mesmo título pela Revista Brasileira de Educação Ambiental – REvbea – em 01 dezembro de 2023.

Essas conquistas proporcionaram grande satisfação pessoal, acadêmica e profissional, estimulando o desejo de ingressar em um curso de pós-graduação em docência em educação profissional e tecnológica e participar da seleção do Mestrado Profissional em Educação Profissional – ProfEPT. Essas aspirações visam ampliar as oportunidades de atuação na carreira de pesquisadora, uma vez que a experiência enquanto prática pedagógica extracurricular serviu de reflexão para ampliar os aspectos de humanização, crescimento e amadurecimento profissional. A superação das barreiras sociais e a valorização obtida através da interação com outros acadêmicos durante eventos contribuíram para o processo de socialização profissional, o que enriqueceu a trajetória acadêmica e profissional.

4 Discussões

Em relação à primeira vivência acadêmica, a experiência do estágio extracurricular no Programa de Apoio ao Estudante se revelou valiosa, pois possibilitou o contato com a comunidade do Areal por meio de diversas oficinas, incluindo Aprender, Educação Ambiental, Educação Digital, Cultura, Esporte e Lazer, Memória da Comunidade, Gestão Comunitária e Feira dos Saberes, com vistas ao desenvolvimento sustentável, tendo como ponto de partida a mobilização dos moradores de localidade específica no Areal por meio das atividades de Fórum Comunitário, Educação Ambiental, Escola de Pais e Ação Interdisciplinar. Nesse contexto, a psicologia, enquanto ciência, contribuiu na realização dessas atividades psicopedagógicas.

A segunda vivência acadêmica, durante o curso de Licenciatura em EPT (2020/2023) no IF pelo PIBIC em parceria com o FAP/DF, trouxe novas possibilidades de atuação acadêmica e profissional. A Licenciatura é parte integrante do Programa Especial de Formação Pedagógica de Professores para a Educação Profissional, necessário à complementação de formação dos professores dos IFs, em especial para aqueles que atuam no ensino de nível médio (Projeto Político Pedagógico, 2014).

Enquanto estudante do IF, tive a oportunidade de participar do edital da seleção de Projetos de Iniciação Tecnológica 2022/2023 e do PIBITI/FAP/DF, estabelecido pela Resolução nº 17/2012 CS-IFB. Este programa visa estimular os jovens no Ensino Superior a se envolver com atividades, metodologias, conhecimentos e práticas voltadas ao desenvolvimento tecnológico e a processos de inovação por meio da Iniciação Científica (IC).

Minha participação no Projeto Ambiental de IC permitiu o aprimoramento de habilidades acadêmicas como criatividade e pensamento crítico. Além de expor pôsteres no 28º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília – UNB em 2022 e no 19º Congresso de Iniciação Científica no Distrito Federal – DF, 2022, tive a oportunidade de submeter o artigo “Percepção e Educação Ambiental do Parque Distrital Boca da Mata”,

⁵ Organização social ambiental fundada em 2020 para atuar na proteção do Parque Distrital Boca da Mata em prol do cerrado.

resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientado pela Professora Doutora em Geologia pela Universidade de Brasília Andreia Maria da Silva França. Este trabalho foi desenvolvido em conjunto com o Grupo Ambiental conhecido como Coletivo Boca da Mata, uma organização social de conservação ambiental e que atua diretamente na Unidade de Conservação Parque Boca da Mata, localizada em frente ao campus do IFB. O percurso e o acesso ao parque são feitos a pé e, atualmente, enfrenta um contexto de relativo abandono. O artigo foi aceito para publicação na Revista Brasileira de Educação Ambiental (REvBea Edição de Dezembro/2023).

5 Conclusão

Considerando o objetivo proposto de relatar as experiências acadêmicas em atividades extracurriculares no campo da pesquisa, da extensão e de iniciação científica – IC durante o ensino superior, observa-se que ambas as vivências, independentemente do período de tempo em que ocorreram, foram importantes e relevantes para a formação acadêmica e profissional. Elas não só contribuíram significativamente para o aprendizado em sala de aula, mas também proporcionaram oportunidades diferenciadas para a construção e o amadurecimento pessoal e profissional na carreira em Psicologia.

Essas vivências estimularam reflexões críticas acerca do papel de estudante na trajetória acadêmica e profissional, uma vez que permitiram contato direto com a realidade social e profissional ainda durante o curso de psicologia. Logo, participar de atividades de natureza extracurriculares é também aprender a refletir sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem construído e validado depois de anos atuando como profissional. As experiências, de modo geral, possibilitaram também contato direto com o conhecimento enquanto ciência por meio das produções científicas, promovendo uma maior compreensão e questionamento sobre as diferentes formas de atuação profissional na carreira.

Ao descrever ambas as experiências, percebe-se um entendimento mais profundo sobre a construção do processo formativo e as possibilidades de atuação nos campos da pesquisa e da ação. É evidente a relação entre o tripé de ensino, pesquisa e extensão, que pode gerar desdobramentos significativos para a carreira profissional. Ao relatar as experiências como discente no curso de Psicologia e como educanda na Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), foi possível compreender a importância e a amplitude que essas vivências alcançaram no desenvolvimento de novas habilidades e comportamentos. Elas favoreceram a construção da identidade discente e profissional, contribuindo para a formação na carreira docente. Além disso, reforçaram o papel do profissional de Psicologia, transcendendo a atuação tradicional ao valorizar a presença feminina na ciência.

Sendo assim, observando tamanha relevância das atividades extracurriculares para a formação acadêmica/profissional, considera-se pertinente e necessário um maior incentivo político e econômico das instâncias superiores ao incremento e ao fortalecimento de projetos extensionistas e atividades de iniciação científica. Isso é crucial para a formação acadêmica e consequentemente profissional dos alunos de nível superior nas instituições de ensino, principalmente na área de ciências humanas e em especial na Psicologia, onde há uma escassez de oportunidades de participação em projetos de grande magnitude e relevância social.



Referências

Borges, L. F. P. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p.101-126, 2017.

Brasil. Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

Cirino, Sérgio Dias *et al.* As novas diretrizes curriculares: uma reflexão sobre a licenciatura em Psicologia. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 23-32, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 set. 2023.

COLETIVO BOCA DA MATA. **Mais uma expedição no Parque Ecológico Boca da Mata**. 07 jun. 2022. Instagram: @coletivo_bocadamata. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CehPaMCpXYI/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFiZA==. Acesso em: 30 jun. 2023.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gondim, M., & França, A. M. da S. Percepção e Educação Ambiental do Parque Distrital Boca da Mata (DF). **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 7, p. 94-107, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.15004>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB. **Projeto do curso de licenciatura em Educação Profissional**. Brasília: 2014.

Larrosa, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 4. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

Mussi, R. F. de F.; Flores, F. F.; Almeida, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2023. Epub 25-Nov-2021.

Pinheiro, J. V.; Silva, N. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Pinheiro, M. S.; Almeida, I. R. de; Porto, V. S. A principal política de Emprego é a política educacional. **Revista Diálogos**, v. 6, p. 22-29, 2006.

Pinho, M. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, p. 658-675, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000300005>.

